

Introdução

1. O uso do Antigo Testamento no livro do Apocalipse: perspectivas

O livro do Apocalipse tem causado, ao longo dos tempos, um certo desconforto àqueles que o investigam. De fato, o autor do Apocalipse recorre a um estilo literário ímpar em todo o Novo Testamento e a um simbolismo que fizeram desta obra literária um objeto reverenciado e magnífico.

O recurso que o autor neotestamentário fez dos textos vétero-testamentários causaram, nos primeiros anos da pesquisa, conclusões que oscilavam entre a inexistência de uma sinalização da parte do autor neotestamentário de que um texto antigo estava sendo utilizado, ausência de citação formal, até ao livre-arbítrio do mesmo autor, ao recorrer a textos antigos para melhor comunicar a teologia de sua obra.

Esta liberalidade do autor do Apocalipse causou, nas diversas abordagens propostas para o estudo deste livro, muitas lacunas. Por esta razão, a partir de 1989, muitos exegetas passaram a aplicar uma nova perspectiva para a compreensão do uso de textos bíblicos antigos no texto do Apocalipse: a intertextualidade.

A intertextualidade é uma abordagem moderna de investigação literária que vem ganhando espaço quando despontam relações interliterárias no campo da criação e da leitura.

2 O Apocalipse e a utilização do Antigo Testamento

Muitos exegetas ao observarem o uso que o autor neotestamentário faz dos textos vétero-testamentários detectaram um manuseio criterioso. Os textos usados em uma determinada seção do Apocalipse teriam passado por uma seleção objetiva.

Por esta razão, foi necessário explicar o modo como o Antigo Testamento foi utilizado pelo Apocalipse. Neste nosso trabalho, particularmente, foi focado o

uso que o Apocalipse faz de textos proféticos¹. Dentre estas muitas conexões com os escritos proféticos, aqui, serão analisadas, de modo particular, as relações com a profecia de Ezequiel, tendo em vista que as pesquisas sobre uma possível dependência literária do Apocalipse com relação a Ezequiel assumiram uma relevância nas últimas décadas do século passado. Um de seus expoentes é Vanhoye, exegeta que marcou a pesquisa ao estabelecer critérios para decodificar o modo como o texto de Ezequiel foi assumido pelo Apocalipse.

O modo meticuloso com que o autor sagrado usou os textos de Ezequiel converteu-se no foco do trabalho de Goulder² (enfoque litúrgico), de Vogelgesang³ (democratização e desmistificação) e de Ruiz⁴ (em linha mais hermenêutica). Moyise⁵ segue seus antecessores quando diz que a intenção do autor é a grande responsável pelas mudanças impostas ao texto de Ezequiel no Apocalipse. Seu principal viés de trabalho é o procedimento intertextual, e este se tornará útil para compreender o modo como o autor do Apocalipse tomou os textos do Antigo Testamento e os aplicou ao Novo Testamento. Nos últimos tempos, a obra de Kowalski⁶ tem influenciado bastante a compreensão do uso que o Apocalipse faz do texto de Ezequiel.

A motivação para a opção de nosso estudo repousar em Ap 2,1-5 e Ez 47,1-12 decorre do fato de a última seção de Ap 20-22 estar ligada a Ez 37-48, e à semelhança dos demais textos, possuir uma forte presença cristológica. Nesta perícopes, a presença da profecia de Ezequiel é bem testemunhada nos vv 1-2, mas não de modo absoluto. Sendo assim, analisaremos, sob a forma de *Excurso*, outros

1 Cf. DEIANA, G., “Utilizzazione del libro di Geremia in alcuni brani dell’ Apocalisse”, *Lateranum* 48 (1982) 125-137; BEALE, G. K., *The Use of Daniel in Jewish Apocalyptic Literature and in the Revelation of St. John*. Lanham: University Press of America, 1984. FEKKES, J., *Isaiah and Prophetic Traditions in the Book of Revelation: Visionary Antecedents and Their Development*, JSNT Sup, 93. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1994; MATHEWSON, D., *A New Heaven and a New Earth. The Meaning and Function of the Old Testament in Revelation 21.1-22.5*. JSNTSup 238. Sheffield: Sheffield Academic Press, 2003.

2 Cf. GOULDER, M. D., “The Apocalypse as an Annual Cycle of Prophecies” *NewTestStud*, v. 27, 342-367, 1981.

3 Cf. VOGELGESANG, J. M., *The Interpretation of Ezekiel in the Book of Revelation*. Cambridge, Harvard University, 1985.

4 Cf. RUIZ, J.-P., *Ezekiel in the Apocalypse: The Transformation of Prophetic Language in Revelation 16,17-19,10*. New York, Peter Lang, 1989.

5 Cf. MOYISE, S., *The Language of the Old Testament in the Apocalypse*. *JournStudNT*, v.76, 1999.

6 KOWALSKI, B. *Die Rezeption des Propheten Ezechiel in der Offenbarung des Johannes*. Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 2004.

textos que se encontram simultaneamente presentes, especialmente: Gn 2,9; Jl 4, 18; Zc 13,1; 14,8.

A presença de liames textuais entre Ez 47,1-12 e Ap 22,1-5 foi apontada por muitos estudiosos⁷. Os métodos por eles empregados, em suas várias formas de abordagem, convergem sempre para a presença dos textos vétero-testamentários no texto do Apocalipse. Entretanto, não cogitam a questão sobre a causa da escolha de um determinado texto mais antigo, em detrimento de todos os demais. Coube a Moyise fazer uma aproximação entre os textos do Apocalipse e aqueles do Antigo Testamento, sob a perspectiva da intertextualidade modificando, assim, as formas de investigação anteriores.

A aplicação da abordagem intertextual possibilitará precisar a existência de contatos intertextuais entre os textos propostos para o estudo e, ao mesmo tempo, detectar se estes se apresentam em linha de continuidade ou descontinuidade.

3. Roteiro e método

O estudo desenvolve-se em três fases:

- revisão bibliográfica sobre a perspectiva da intertextualidade e sua aplicação aos textos bíblicos, com particular atenção ao Apocalipse e sua relação com os escritos proféticos, com ênfase em Ezequiel;
- estudo exegético de Ap 22,1-5 e Ez 47,1-12;
- aplicação da abordagem intertextual.

7 Cf. BRIGHTON, L. A., *Revelation*. Saint Louis, Concordia Publishing House, 1999, 622-630; GOULDER, M. D., “The Apocalypse as an annual cycle of prophecies”, *NewTestStud*, v. 27, 342-367, 1981; KISTEMAKER, S. J., *Revelation*, Michigan, Baker, 2002, 579-583; MATHEWSDON, D., *A New Heaven and a New Earth. The Meaning and Function of the Old Testament in Revelation 21.1-22.5*, JSNTSup 238. Sheffield: Sheffield Academic Press, 2003, 186-187; MOUNCE, R. H., *The Book of Revelation*. Grand Rapids, Michigan/Cambridge: Eerdmans, 1998, 379-401; OSBORNE, G. R., *Revelation*. Michigan, Baker Academic, 2004, 768-776; SMALLEY, S. S., *The Revelation to John*. London: InterVarsity Press, 2005, 561-565; THOMAS, R. L., *Revelation 8-22*. Chicago, Moody Press, 1995, 455-492.; VANHOYE, A., ‘L’ utilisation du livre d’Ézéchiél dans l’ Apocalypse, *Biblica*, v. 43, 436-476, 1962; VANNI, U., *Apocalisse e Antico Testamento. Una Sinossi*. Roma, Pontificio Istituto Biblico, 2000, 277-280; VOGELGESANG, J. M., *The Interpretation of Ezekiel in the Book of Revelation*. Cambridge, Harvard University, 1985.

No *primeiro capítulo*, apresenta-se o estado da questão, com a exposição do pensamento dos principais estudiosos do Apocalipse. Para tanto, usou-se um duplo critério: abarcar as grandes linhas de pensamento desta matéria e recolher as contribuições mais significativas em cada uma das diferentes perspectivas de abordagem do tema.

No *segundo capítulo*, o estudo de Ap 22,1-5 terá como parâmetro o Método-Histórico-Crítico. Sendo assim, inicia-se com a análise de crítica textual e filológica, seguido do estudo da delimitação do texto e de sua constituição. Na análise semântica, especial atenção será dada a alguns termos que constituem o cerne da perícopé.

O *terceiro capítulo*, dedicado ao texto de Ez 47,1-12, do mesmo modo, seguirá o Método-Histórico-Crítico, e, por conseguinte, partirá da crítica textual e filológica. Na seqüência teremos a análise da delimitação e constituição do texto e a análise semântica, onde os termos mais relevantes receberão atenção especial.

Por fim, no *quarto capítulo*, serão estabelecidas as possíveis relações intertextuais entre Ap 22,1-5 e Ez 47,1-12. Para tanto, serão aplicados os critérios a que se chegou no capítulo primeiro. Uma averiguação sobre estas relações haverá de levar em conta, em primeiro lugar, se, de fato, o autor do Apocalipse fez uso destes textos vétero-testamentários e, em segundo lugar, como os utilizou. Para tanto, partiremos dos estudos sobre as inter-relações entre os textos, abrindo também para o horizonte dos livros em seu conjunto.

Sendo o nosso objetivo uma avaliação atinente às inter-relações entre Ap 22,1-5 e Ez 47,1-12, o foco desta etapa estará em diagnosticar como ocorrem os possíveis aspectos intertextuais que, eventualmente, se fizerem presentes entre os textos. Avaliar se estes permanecem em linha de continuidade semântica e teológica com o texto anterior ou se se encontram em via de descontinuidade. Nos dois casos, a investigação dos elementos que geraram estas alterações se faz necessária, posto que estas poderão ter implementado, ou não, uma mudança de perspectiva no novo texto.